



Estados Unidos sob Ataque: Capítulo Cinco

- Gerald Flurry
- [22/08/2022](#)

Continuou de "[Mentiras e traição](#)"

Dois dias após vencer as eleições presidenciais de 2016, Donald Trump reuniu-se com o presidente Obama no Salão Oval para discutir a transição para a nova administração. Dos muitos assuntos que o Sr. Obama poderia ter discutido com o Sr. Trump durante sua reunião de 90 minutos, ele queria falar principalmente sobre duas pessoas. Ele disse ao Sr. Trump que os dois homens mais perigosos com os quais se deve ter cuidado eram o ditador norte-coreano Kim Jong-un, e o *tenente-general aposentado Michael Flynn*.

Por que estava o presidente Obama tão preocupado com o general Flynn? A resposta é alarmante. E a maneira como Obama tratou Flynn dá uma imagem arrepiante de como ele silencia seus críticos e castiga seus inimigos.

Como Flynn se tornou um alvo

Muitos consideram Michael Flynn um herói estadunidense. Ele é um veterano de guerra condecorado que já salvou inúmeras vidas norte-americanas. Como oficial de inteligência do exército, ele localizou terroristas islâmicos no Iraque e no Afeganistão. Ele era bom em seu trabalho, e o presidente Obama o nomeou diretor da Agência de Inteligência da Defesa dos EUA.

Neste novo cargo, porém, Flynn expôs como a administração Obama estava falhando em combater efetivamente o Estado islâmico e outros inimigos no Médio Oriente. Ele disse aos colegas que se sentia como uma voz solitária advertindo que os Estados Unidos estavam menos protegidos do islamismo radical do que estavam antes dos ataques terroristas de 11 de setembro.

Flynn também criticou Obama por não ter apoiado os inimigos do ditador sírio Bashar Assad, um forte aliado do Irão. De acordo com o ex-oficial da Agência de Inteligência de Defesa Patrick Lang, "Flynn sofreu a ira da Casa Branca ao insistir em dizer a verdade sobre a Síria. Ele achava que a verdade era a melhor coisa, e eles o expulsaram." Flynn estava no trabalho há apenas dois anos quando a administração Obama o forçou a uma aposentadoria antecipada em agosto de 2014.

Mas dizer a verdade sobre a Síria não foi a única coisa que meteu o general Flynn em apuros. Ele era bem instruído em técnicas de coleta de informações. Isso enervou demais os oficiais de Obama. Eles estavam conduzindo operações maciças de espionagem ilegal contra cidadãos norte-americanos. Eles devem ter-se sentido ameaçados, mesmo depois de Obama ter obtido tanto controle das agências de espionagem e dos militares, que um herói militar com acesso à inteligência exporia o que eles estavam fazendo. Claramente eles estavam nervosos com o que Flynn poderia dizer, porque cerca de um ano depois de o forçar a aposentar-se, eles começaram a *espioná-lo*.

Um ex-funcionário sênior do Departamento do Tesouro disse ao Star News Group que, a partir de dezembro de 2015 e continuando bem até 2017, o Tesouro de Barack Obama examinou regularmente os registros financeiros e transações de Flynn. Isto era ilegal, mas a administração Obama estava obcecada em visar este homem.

E suas atividades se tornaram ainda mais extremas e ilegais. Flynn era um dos principais inimigos do presidente Obama. A maior razão, no entanto, não foi sua posição sobre a Síria ou seu conhecimento sobre espionagem. Era que ele era um oponente verbal do desastroso acordo nuclear de Obama com o Irão.

O acordo de Obama com o Irão

A administração Obama implementou seu Plano de Ação Global Conjunto com o Irão em 16 de janeiro de 2016. Sob os termos deste acordo, os Estados Unidos levantaram as sanções petrolíferas e financeiras ao Irão, enquanto o Irão concordou em deixar de enriquecer urânio além de 3,67%.

Para garantir a conclusão do acordo, em 17 de janeiro, a administração Obama levantou 400 milhões de dólares em dinheiro para pagar o Irão pela libertação de quatro reféns norte-americanos inocentes. Isto foi nada menos que um pagamento de *resgate* a um regime terrorista assassino! Os Estados Unidos também devolveram ao Irão setecriminosos que estavam presos ou enfrentando acusações, e também deixaram de buscar a 14 iranianos que estavam na lista de vigilância da Interpol. De acordo com o *Wall Street Journal*, o pagamento em dinheiro foi a primeira parcela de um acordo de 1,7 mil milhões que a administração Obama concordou em pagar ao Irão.

Como você pode explicar que os Estados Unidos se convertam no maior patrocinador da principal nação patrocinadora do terrorismo?

Os Estados Unidos estavam financiando as aspirações nucleares do Irão através do transporte aéreo secreto desse pagamento em dinheiro a meio da noite. Um comentarista disse que poderiam pegar esse dinheiro de resgate de 400 milhões de dólares e comprar quatro bombas atômicas!

O general Flynn havia deixado a administração Obama 17 meses antes, e ele era um crítico franco do acordo. Ele escreveu um livro em 2016 *The Field of Fight*, (O Campo de Batalha) descrevendo a correspondência entre o governo iraniano e o líder de Al-Qaeda, Osama bin Laden. Aparentemente a Al-Qaeda estava trabalhando em armas químicas e biológicas no Irão, mas a administração Obama se recusou a desclassificar a prova.

Flynn também advertiu que os russos estavam cooperando com os iranianos e provavelmente não ajudariam os Estados Unidos a combater o terrorismo islâmico radical. Mesmo assim o governo Obama concordou em deixar a Rússia exportar cerca de 130 toneladas de urânio natural para o Irão, o suficiente para fabricar 10 bombas nucleares!

A mensagem que o governo Obama estava divulgando sobre o acordo com o Irão era que ele impediria este regime islâmico radical de obter uma bomba nuclear. No entanto, ele conspirou com a Rússia para dar ao Irão 130 toneladas de urânio. Como você explica isso? Como poderia o público estadunidense ser tão ignorante a ponto de permitir decisões tão más e desastrosas em matéria de política externa?

O general Flynn condenou o Irão como "o principal Estado patrocinador de terrorismo do mundo" e criticou a administração Obama por acomodar-se a isso. Ele defendeu uma estratégia destinada a derrubar o governo iraniano.

Então o general Flynn fez algo que o tornou um inimigo ainda maior: ele assinou para ajudar com a campanha presidencial de Donald Trump. Isto levou o FBI de Obama a abrir uma investigação de contra inteligência em contra de Flynn em agosto de 2016, na esperança de os difamar como agente russo.

Espionando a Flynn

As pessoas que investigavam Michael Flynn não encontraram nada, nenhuma evidência de qualquer irregularidade. Mensagens internas de funcionários do FBI posteriormente arquivadas no tribunal mostraram que eles tinham reservas sobre a investigação; um lhe chamou "pesadelo". Eles planejavam encerrar o caso logo após a eleição de 2016.

Mas então, depois de vencer a eleição, o presidente eleito Trump nomeou Flynn como seu conselheiro de segurança nacional. Assim, altos funcionários do FBI garantiram que a investigação de Flynn permanecesse aberta. Esses funcionários precisavam de uma arma contra Flynn para o impedir de descobrir o que os espões de Obama e o Departamento de Justiça estavam fazendo.

Os arquivos do tribunal no caso criminal de Flynn mostram que Peter Strzok enviou uma mensagem de texto a um associado não identificado em 4 de janeiro de 2017: "Ei, se você não fechou o ~~razor~~, não o faça ainda." Crossfire Razor (Navalha de fogo cruzado) era o nome de código para a investigação a Flynn. O pedido de Strzok foi entregue a pedido da liderança do FBI.

E quando Flynn, na qualidade de conselheiro de segurança nacional entrante, começou a falar com representantes de governos estrangeiros, *Obama e seus superiores estavam escutando*.

O jornalista Lee Smith explicou isso em um artigo para *Tablet*, "*How Russiagate Began With Obama's Iran Deal Domestic Spying Campaign*" (Como o Russiagate começou com a campanha de espionagem doméstica do acordo de Obama com o Irão). "Por que os funcionários da administração [Obama] estavam interceptando ligações telefônicas [de Flynn] com o embaixador russo?", perguntou ele. "A resposta é que Obama viu Flynn como uma ameaça de sinal ao seu legado, que foi enraizado em seu acordo nuclear de julho de 2015 com o Irão: o Plano de Ação Global Conjunto (jcpoa, por suas siglas em inglês). Flynn havia dito muito antes de assinar com a campanha Trump que era uma catástrofe realinhar os interesses norte-americanos com os de um Estado terrorista. E agora que o candidato que ele havia aconselhado era o novo presidente eleito, Flynn estava em posição de ajudar a desfazer o acordo" (20 de maio de 2020).

Em outras palavras, a campanha de difamação contra Flynn não teve nada a ver com a Rússia. Tudo se resumia a impedir Flynn de ajudar o presidente Trump a desfazer o acordo nuclear do governo Obama com o Irão.

Então veio a infame reunião de 5 de janeiro de 2017 no Salão Oval, onde Brennan, Comey, Clapper, Rice, Yates e Rogers informaram Obama e Biden sobre a eleição e a interferência russa. Em seguida, veio a reunião do presidente Obama com Biden, Comey, Rice e Yates.

O Departamento de Justiça divulgou notas manuscritas de Peter Strzok contando o que Comey lhe havia dito sobre esta subsequente reunião de 5 de janeiro. Essas notas mostram que Obama conhecia detalhes sobre conversas privadas entre Flynn e o embaixador russo Sergey Kislyak para discutir a política de Estados Unidos na Síria, uma resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre Israel e outros assuntos. Elas também revelam que mesmo a procuradora-geral adjunta, Sally Yates, chefe de Comey, desconhecia estes detalhes. Mostra que Obama dirigiu pessoalmente esta investigação ilegal. Obama estava supervisionando pessoalmente o esforço para derrubar Flynn.

Você pode ver por que as pessoas temem tanto a Barack Obama: se você o contrariar, ele virá até você com uma vingança!

As notas de Strzok contam como Comey disse a Obama que os telefonemas de Flynn pareciam legítimos e que Obama disse a Comey para "ter certeza de examinar as coisas e ter as pessoas adequadas". Elas também registram que o vice-presidente Biden fez referência à Lei Logan, uma lei do século 18 que proíbe cidadãos privados de discutir política externa com governos estrangeiros. A lei é provavelmente inconstitucional, quase nunca foi sancionada, e definitivamente não se aplica aos assessores de segurança nacional para as administrações presidenciais entrantes. Mas acabou sendo uma arma fundamental contra Flynn.

Sete dias após a reunião do Salão Oval de 5 de janeiro, David Ignatius do *Washington Post*, publicou um artigo sobre os contatos de Flynn com o embaixador russo. Ele também levantou especificamente a não questão da Lei Logan. Como descobriu o *Post* os telefonemas de Flynn? Um alto funcionário de Obama divulgou a transcrição para Ignatius, o qual é um crime

No entanto, o artigo do *Post* desencadeou os principais meios de comunicação e políticos democratas a concentrarem sua atenção em Flynn.

Funcionários da administração Obama disseram ao público que Michael Flynn havia conspirado ilegalmente com a Rússia. Isto foi uma mentira descarada. Não havia absolutamente nada de errado com os telefonemas de Flynn ao embaixador russo. Como outro repórter do *Washington Post*, Adam Entous, disse em outubro de 2017, a redação foi informada de que Flynn estava conversando com o embaixador Kislyak, mas eles não designaram repórteres porque "não há razão para ele não estar tendo essa conversa".

Entous disse que Ignatius podia escrever sobre isso porque era colunista: "Ao contrário de mim como repórter de notícias, ele podia simplesmente atrair este pedaço de carne e dizer simplesmente: 'Houve esta conversa. De que se tratou ela?'"

Ao conseguir que um comentarista escrevesse sobre os telefonemas do Flynn, a cessante administração Obama estava despertando a atenção dos meios de comunicação e pressionando a administração entrante. Em seguida, eles montaram a armadilha.

A maneira como esses agentes governamentais podem caluniar e espiar um herói norte-americano bem relacionado como o general Flynn mostra o que eles poderiam fazer com você se discordassem de suas opiniões políticas.

A armadilha de perjúrio

É possível que Flynn não se recorde de todos os detalhes de cada telefonema que teve com o embaixador russo. Em contrapartida, os agentes de Obama tinham transcrições e sabiam o que ele disse melhor do que ele.

No dia seguinte ao artigo do *Washington Post* de 12 de janeiro de 2017, a imprensa perguntou aos membros da equipe do presidente eleito Trump sobre o telefonema de Flynn, particularmente sobre o tema das sanções. Flynn disse a seus colegas de trabalho que não se lembrava de discutir as sanções. Em 15 de janeiro, o vice-presidente Mike Pence declarou publicamente que não havia conversado sobre sanções econômicas entre Flynn e o embaixador russo. Pence disse que Flynn lhe informou que nem as sanções nem a decisão de expulsar os diplomatas foram sugeridas no telefonema. Contudo, as transcrições do telefonema revelam que Flynn falou com Kislyak sobre a expulsão de diplomatas. Mas Pence não teve acesso às transcrições, e Flynn também não.

Mais tarde, em 2020, John Ratcliffe desclassificou as transcrições de Flynn. Em todas essas transcrições, a palavra "sanção" aparece uma vez, e foi mencionada pelo embaixador Kislyak. Sean Davis, do *The Federalist*, escreveu: "As transcrições mostram que, embora Kislyak tenha levantado indiretamente a questão das sanções financeiras contra certos funcionários da inteligência russa, o próprio Flynn nunca discutiu as sanções financeiras contra indivíduos e entidades russas impostas pelo governo Obama. Em vez disso, Flynn concentrou-se em impedir a escalada 'olho por olho' dos EUA após a expulsão de diplomatas russos pelo governo Obama" (29 de maio de 2020).

Em 23 de janeiro de 2017, três dias após a tomada de posse, o *Washington Post* publicou um artigo intitulado "O FBI analisou os telefonemas de Flynn com o embaixador russo, mas não encontrou nada de ilícito". Não havia nada de errado com seus telefonemas e todos sabiam disso. Mas os agentes de Obama avançaram com seu plano de apanhar Flynn em uma mentira.

Em 24 de janeiro, o FBI lançou sua armadilha. Comey, diretor do FBI, enviou Peter Strzok e Joe Pientka ao escritório de Flynn na Casa Branca para conduzir uma entrevista com Flynn, dois dias após este haver sido nomeado.

O chefe de contra inteligência do FBI, Bill Priestap, escreveu uma nota aos agentes do FBI que questionariam Flynn, perguntando: "Qual é o nosso objetivo? Verdade / Admissão ou fazê-lo mentir, para que possamos processá-lo ou demiti-lo?" Outra nota dizia que eles estavam tentando "fazer com que ele admitisse ter violado a Lei Logan".

Armados com a transcrição de suas ligações telefônicas, os agentes se auto convidaram para ir ao escritório de Flynn, fingindo que estavam lá em uma visita mais ou menos rotineira para conversar com ele a respeito das reportagens nos meios de comunicação. Eles não advertiram Flynn acerca do que estavam fazendo, como é normal no protocolo; eles contornaram os protocolos do Departamento de Justiça e da Casa Branca.¹

Flynn negou haver uma conversa com Kislyak quatro semanas antes sobre sanções. Os agentes de Obama qualificaram esta omissão como mentira para ao FBI e enganaram ativamente os membros da administração Trump. Alguns especularam publicamente que Flynn seria suscetível à chantagem russa por causa do telefonema.

Em 26 de janeiro, Sally Yates disse aos conselheiros do presidente Trump que Flynn lhes fez declarações sobre sanções que não eram verdadeiras. Flynn continuou declarando publicamente que não discutiu a aplicação de sanções. Depois, em 9 de fevereiro, o *Washington Post* escreveu sobre o conteúdo dos telefonemas de Flynn. Citando "funcionários atuais e ex-funcionários", o *Post* noticiou que Flynn "discutiu privadamente as sanções dos EUA contra a Rússia com o embaixador daquele país nos Estados Unidos durante o mês anterior à tomada de posse do presidente Trump, ao contrário das afirmações públicas dos funcionários do Trump...". Não apenas esta narrativa era falsa, mas a divulgação desta informação à imprensa foi ilegal.

Este artigo envergonhou a Casa Branca de Trump e levou à renúncia forçada de Michael Flynn em 13 de fevereiro. Ele foi deposto após apenas 22 dias no cargo, para alívio do Estado profundo de Obama. Isso não foi por causa de algo que ele disse ao embaixador russo, mas porque fez o vice-presidente Pence parecer desinformado ou dúbio por ter dito o que disse sobre o telefonema. Os funcionários do governo de Obama estavam tentando ativamente semear o caos no novo governo. Eles alcançaram seu objetivo, convencendo o público de que Flynn estava tentando encobrir um crime sinistro com agentes russos. Os meios de comunicação adoraram essa história! E eles ignoraram as informações sobre por que Flynn foi expulso, embora os registros estejam todos disponíveis publicamente.

Mais de três anos depois, em maio de 2020, o Departamento de Justiça abandonou seu caso contra Flynn depois que documentos do tribunal revelaram que o caso era uma ciladaOs fiscais de justiça de Flynn admitiram que a entrevista do FBI ao general Flynn foi "injustificada" e não foi "conduzida com base investigativa legítima". O procurador-geral, William Barr, disse que a investigação do FBI criou "uma armadilha de perjúrio contra o general Flynn".

Mas o dano estava feito. Em vez de servir à administração Trump, Flynn ficou preso em litígios espúrios durante anos.

Todo este episódio vergonhoso foi orquestrado por Barack Obama para proteger o acordo nuclear iraniano

Mais mentiras

Em 12 de maio de 2017, George Stephanopoulos, o apresentador de *Good Morning America*, perguntou a Joe Biden se sabia algo sobre a investigação de Flynn. Ele afirmou dogmaticamente: "Não sei nada sobre esses movimentos para investigar Michael Flynn." Mas depois ele foi pressionado sobre seu papel na reunião de 5 de janeiro. Ele revisou sua resposta, dizendo: "Eu pensei que você me perguntou se eu tinha ou não algo a ver com o fato de ele haver sido processado. Eu sinto muito. Eu estava ciente disso... eles pediram uma investigação, mas isso é tudo que eu sei sobre isso."

As notas manuscritas de Peter Strzok revelaram que ambas as declarações são mentiras. Foi Biden quem apresentou a Lei Logan como um possível meio de processar o General Flynn. Os democratas agem como se tais mentiras não fossem motivo de preocupação.

Mentir é o *método de atuação* desses funcionários da era Obama. Eles mentem como um modo de vida

Andrew McCabe testemunhou perante o Comitê de Inteligência da Câmara para condenar Flynn pelas mentiras que ele supostamente contou. Contudo, McCabe foi apanhado mais tarde mentindo por Horowitz sobre seu envolvimento na fuga de informações sobre a investigação da Fundação Clinton do FBI para o *Wall Street Journal*.²

McCabe está disposto a fazer o que Barack Obama quiser que ele faça. É assim que todas essas pessoas ligadas a Obama se comportam. Eles ainda estão denominando como agente clandestino da Rússia ao herói norte-americano Michael Flynn. Estes oficiais têm sido repetidamente expostos por tal fraude. Eles acreditam que é correto mentir quando isso faz avançar sua agenda e é para um "propósito importante". Eles não têm princípios fixos. E muito poucos os responsabilizarão!

Isto é o que o poder de Satanás e seu Antíoco farão. É assustador.

A Constituição dos Estados Unidos foi feita para governar um *povo moral e autônomo*, um povo bem informado que manterá seus líderes em um alto padrão moral. Pessoas ignorantes nunca podem fazer nossa Constituição funcionar. A ignorância do povo estadunidense sobre o que está acontecendo aqui é desastrosa.

Um mistério?

Lee Smith escreveu um livro intitulado, *The Plot Against the President: The True Story of How Congressman Devin Nunes Uncovered the Biggest Political Scandal in U.S. History*(A conspiração contra o presidente: a verdadeira história de como o congressista Devin Nunes descobriu o maior escândalo político da história dos EUA). Ele é um especialista em como Obama e seus camaradas tentaram incriminar Donald Trump, Michael Flynn e outros por crimes que eles não cometeram.

Apesar disso, Smith não entende por que Barack Obama apoiou tão veementemente o Irão. "Não é difícil entender por que o presidente anterior [Obama] perseguiu Flynn: A determinação do general aposentado de desfazer o acordo com o Irão foi fundamentada em sua própria experiência em dois teatros de combate do Médio Oriente, onde ele viu como o Irão assassinou norte-americanos e ameaçou os interesses estadunidenses", escreveu ele. "Mas a razão pela qual Obama escolheria a República Islâmica como parceira e incentivaria táticas tipicamente empregadas pelos estados policiais do Terceiro Mundo continua sendo um mistério."

Isso é um mistério para um analista perspicaz como Lee Smith. Quase todos os norte-americanos estão confundidos ou desatentos a ele. Mas a Bíblia revela este mistério. E aqueles que o *veem* têm a obrigação de falar!

O mistério explicado

Lembre-se do objetivo satânico explicado na profecia de 2 Reis 14:26-27 para "apagar o nome de Israel de debaixo do céu". *Osmulás* do Irão dizem publicamente que querem "varrer Israel do mapa". Essa é outra maneira de dizer que eles querem "apagar o nome de Israel de debaixo do céu"! Por que razão se alinharia um presidente norte-americano com esses assassinos? Por que permitir que a Rússia dê ao Irão 130 toneladas de urânio? E por que implementar um acordo que praticamente garante que o Irão se torne uma potência nuclear?

Esta passagem profética em 2 Reis 14 explica. O presidente *Obamapartilha* o objetivo de "apagar o nome de Israel"!

Os iranianos podem não saber que os norte-americanos são literalmente descendentes do antigo Israel, mas eles rotulam os Estados Unidos como "o grande Satanás" e o Estado judaico como "o pequeno Satanás". Eles querem *apagar essas nações!* E através de seu acordo nuclear com o Irão, Barack Obama estava ajudando-os a alcançar este objetivo. Ele estava insinuando: "Vocês apagam os judeus e nós apagaremos a Estados Unidos." "Apagaremos o nome de Israel de debaixo do céu", transformando os Estados Unidos em um Estado socialista que seus fundadores não reconheceriam. Ele quer destruir tudo de bom nos EUA porque tudo de bom nesta nação remonta a Deus, o Deus de Israel. Espiritualmente, ele quer apagar a fé de Israel, assim como os iranianos querem varrer a Israel do mapa.

Isto é o que Lee Smith não entende. Obama decidiu "escolher a República Islâmica como parceiro" e usar "táticas tipicamente empregadas pelos Estados policiais do Terceiro Mundo" porque ele quer apagar tanto o Estado judaico como os Estados Unidos! Como o antigo rei selúcida Antíoco, ele tem o poder do diabo para destruir o povo de Israel através de lisonjas e enganos que conduzem à violência.

Qualquer homem que tente apagar o nome de Israel é um tipo de Antíoco.

Se Deus não tivesse interferido para salvar a Estados Unidos "pela mão" de Donald Trump, a república dos EUA teria sido eliminada, e a teocracia iraniana provavelmente teria uma arma nuclear!

Que tipo de homem é este?

A profecia de Daniel proporciona mais detalhes sobre o tipo de homem que este Antíoco é. A história também fornece uma visão importante.

Daniel 11:21 diz que esse líder obteve domínio através de mentiras enganosas e lisonjas. Ele era um bom falador e tinha uma personalidade convincente. *A Manual of Ancient History* (Um Manual da História Antiga) de George Rawlinson diz: "Antíoco, auxiliado por Eumenes, expulsa Heliodoro e obtém o trono, em 176 a.C. Ele surpreende seus súditos mediante uma afetação de gestos romanos." Antigamente, Antíoco Epifânio obteve o controle fingindo ser alguém que não era. Ele era um mestre enganador. O mesmo sucede neste tempo do fim.

Devemos estar sempre atentos ao diabo por este motivo: Ele vem como um anjo de luz? (2 Coríntios 11:14).

Antíoco IV foi chamado de Antíoco "Epifânio", ou "Deus Manifestado". Isso não é um bom sinal. Em seus últimos anos, à medida que acumulou mais poder, Antíoco se tornou cada vez mais malvado e maniaco. As moedas selúcidas cunhadas durante seu reinado, na verdade, mostram uma progressão em direção à loucura. No início de seu reinado, as moedas tinham seu retrato e as palavras "Rei Antíoco"; isto era normal. Mais tarde, seu retrato em moedas apresentava uma estrela na testa, o que implicava divindade. No final de seu reinado, ao adotar as honras divinas, as moedas eram rotuladas de "Rei Antíoco, Epifânio" ou "Rei Antíoco Deus", e seu retrato foi idealizado em uma representação do deus grego Apolo, com raios emanando de sua cabeça como uma coroa de luz. Ele foi o primeiro rei grego a ser assim representado. As últimas moedas de seu reinado o retratam como Zeus, com o rótulo "Rei Antíoco, Deus Manifestado, Portador de Vitória".

Antíoco realmente acreditava que era Deus manifestado. Essa é uma crença assustadora! Essa afirmação egoísta foi inspirada pelo diabo. Antíoco ficou possesso por Satanás (Isaías 14:12-14). Satanás se apoderou dele e o levou a exercer algumas das piores maldades jamais cometidas contra o povo judeu.

Políbio, historiador grego contemporâneo de Antíoco, escreveu em seu livro *As Histórias*, "O rei Antíoco era ao mesmo tempo enérgico, ousado nos projetos e merecedor de dignidade real." Este foi um raro elogio vindo de um homem que em outro lado descreveu Antíoco como louco. Não temos a obra completa de Políbio, mas outro historiador grego, Ateneu de Naucratis, que o fez, escreveu: "Políbio, no 26º livro de suas *Histórias*, o chama [Antíoco IV] Epimãneo ('Insano') e não Epifãneo ('Ilustre') devido a suas ações." Políbio usou o jogo de palavras no título que Antíoco se deu para o descrever como louco. Ele também disse que Antíoco "foi golpeado pela loucura".

Por que chamou ele Antíoco de "insano"? "Por causa de seus atos", de suas ações, seus frutos. Políbio o julgou pelo que ele fez, não pelo que ele disse.

Imagine o que isso significa para nós hoje. Estas figuras de Antíoco dos tempos modernos são certamente de se temer. Visto espiritualmente, o próprio Satanás é louco! Ele é o oposto de Deus e está golpeado pela loucura!

As impressões digitais do diabo

Devemos poder reconhecer as impressões digitais do diabo no que estava ocorrendo com Michael Flynn. Como Jesus Cristo disse sobre o diabo, não há verdade nele – nenhuma verdade! E a esquerda radical mente da mesma forma que o diabo. Esse é o espírito por trás dessas pessoas que dirão e farão *qualquer coisa* para atingir seus objetivos. A maneira como eles trabalharam para destruir a vida de Michael Flynn, um patriota norte-americano íntegro, é uma prova assustadora. Eles não se deterão perante nada para assumir o governo e alinhar os Estados Unidos com o governo do Irão e de outros Estados tirânicos. Sempre que são desafiados sobre qualquer coisa ilegal que tenham feito, eles mentem e mentem repetidamente.

Contudo, quando as pessoas lhes fazem uma pergunta, por mais ultrajante que seja a resposta, de alguma forma elas acreditam neles! O espírito de engano é assustadoramente profundo. Estas pessoas são influenciadas pelo diabo!

Cristo também disse em João 8:44 que Satanás era um homicida "desde o princípio". A primeira criança humana cresceu para se converter em um homicida: Caim. Esse primeiro homicídio na história da humanidade foi inspirado pelo diabo. Considere isso! Demonstra claramente a influência enganosa e assassina que Satanás teve e tem.

O espírito descarado dos esquerdistas radicais não é apenas política ou mesmo ideologia: É o espírito de Satanás, o diabo. Esse é o espírito que motiva a destruição moral, cultural, social, institucional e política desta nação.

O verdadeiro objetivo de Satanás não é simplesmente atacar um determinado homem ou mesmo uma nação. Ele está atacando tudo o que é de Deus!

O verdadeiro inimigo *não* é Barack Obama. Os esforços de Obama para "eliminar Israel" não vêm de um homem, mas de Satanás, o diabo.

Por que os meios de comunicação não estão soando o alarme sobre o que está acontecendo? Porque eles também são profundamente cúmplices dessa atividade traiçoeira.

Mas apesar de todo o poder que os esquerdistas radicais têm sobre o governo e os meios de comunicação, de alguma forma a verdade continua surgindo. Não é devido aos republicanos ou mesmo por causa de Donald Trump. O que você tem que entender é que *Deus* está fazendo surgir a verdade. Ele está dando a todos nós uma boa visão da verdade. Pode você reconhecê-la?

Continua em ["Os Estados Unidos não têm quem ajude"](#)

1. Em 2018, James Comey gabou-se na msnbc de ter acabado de enviar esses dois agentes sem as aprovações necessárias, dizendo que era algo que provavelmente não teria "podido fazer" em uma administração mais organizada. Ele admitiu ter tirado proveito da transição de Trump.
2. De acordo com o relatório de Michael Horowitz de 2019, McCabe mentiu (faltou-lhe sinceridade) em várias ocasiões aos agentes do FBI e também sob juramento. Os fiscais de justiça federais recomendaram acusar McCabe, mas o procurador-geral, Bill Barr o deixou em paz.



Baixe ou encomende já sua cópia gratuita de

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia

clicando aqui.